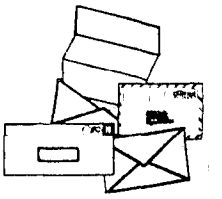
O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Roma, dos Apóstolos,
Mãe e Mestra da Verdade,
Roma, Toda a Cristandade,
O Mundo espera em Ti!
(Do Hino Pontifício)

ANO XXVI **MARÇO/ABRIL** **2005** **303/304**

Escrevem os Leitores



Saudações cordiais.
Face à minha mudança de residência para a Rua..., solicito o alto obséquio de incluirem esta informação nos dados em poder de "O Desbravador", magnífica revista cuja leitura é um alimento para o espírito.
HENRIQUE VAILATI FILHO
SÃO PAULO - SP

Parabéns pelo belíssimo trabalho de esclarecimento que "O Desbravador" está fazendo. Anexo comprovante de depósito no Banco Bradesco
HOLANDA V. RIBEIRO
RIO DE JANEIRO - RJ

Que Deus possa abençoar esse grêmio dedicado a Nossa Senhora. E que a Mãe de Deus possa cobri-los das mais sublimes bênçãos.
SM.JULIO BARROZO BATISTA
SÃO PAULO - SP

Que Deus continue abençoando toda a equipe deste bem-aventurado jornal.
ROSANA HELENA GIOIA
JUNDIAÍ - SP

É com grande prazer que estou escrevendo e pedindo para que me tomem uma assídua recebedora de "O Desbravador".
ANTONIO SANTOS DE OLIVEIRA
SÃO PAULO – SP

Leio sempre "O Desbravador" na casa da minha avó e, como gosto muito, gostaria de recebê-lo na minha casa.
GIOVANNA STAYSE C S FERREIRA
RIBEIRÃO PRETO - SP

Peço-lhes o obséquio de anotarem o meu novo endereço... aproveito também para enviar-lhes uma contribuição no valor de R$... para ajudá-los nas despesas, que não são poucas.
LAERCIO EULER BANZATO
PIEDADE DOS GERAIS – MG

Como prometi, na carta anterior, fiz chegar em suas mãos o comprovante de pagamento de assinatura de "O Desbravador". Peço, se possível, que permitam a copia (xerox) desse jornal para distribuição. Agradeço por tudo e pedindo mesmo suas orações, principalmente a assistência ou celebração da Santa Missa.
UM LEITOR
ITANHAÉM – SP

Por favor, preciso destas revistas! Obrigada por tudo e que Deus lhe pague por toda atenção dispensada.
MARIA DO CARMO SILVA
SERRA – ES

Venho, através desta informar, o meu novo endereço.
MARIA MIRTIS COSTA FARAH
RIBEIRÃO PRETO - SP

Imprimimos com
RIPAX
Premium Quality Paper

O DESBRAVADOR
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBAL DO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

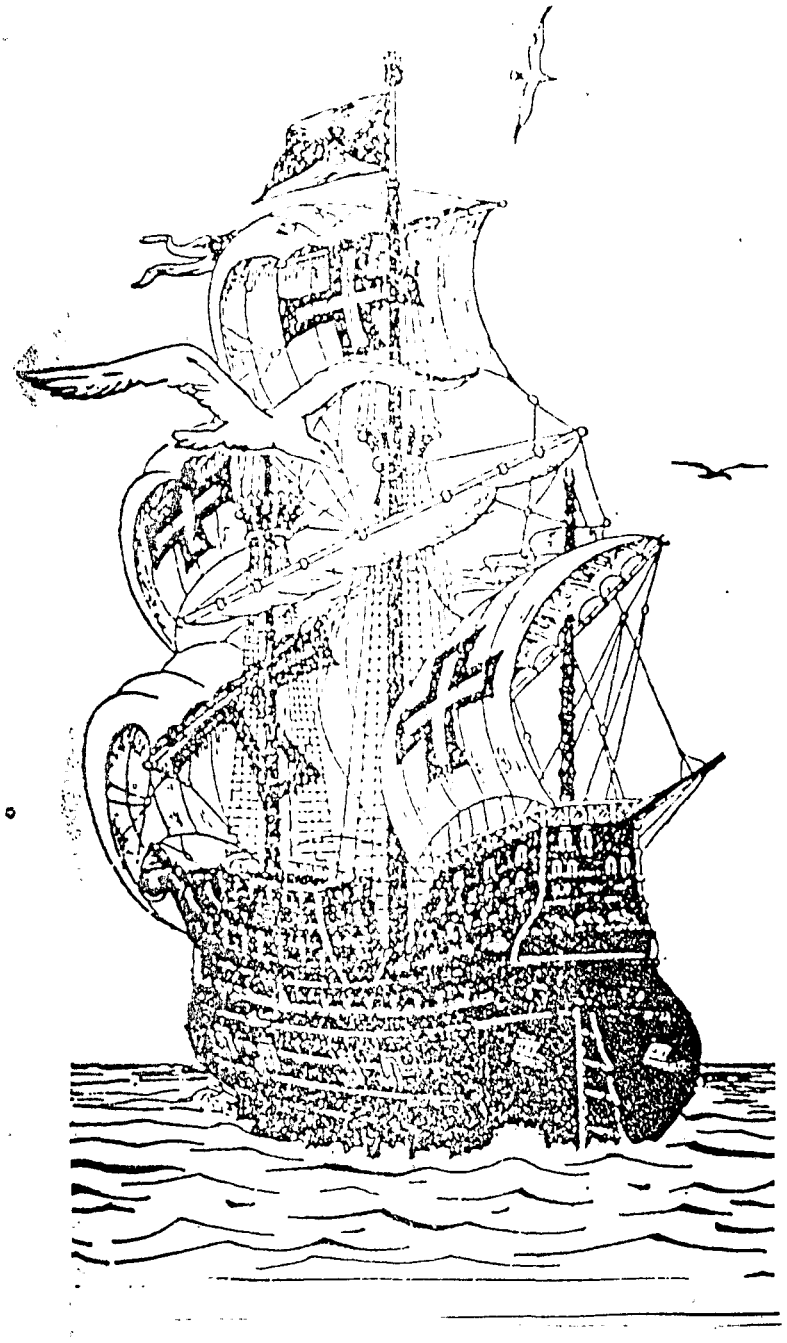
EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail – odesbravador@uol.com.br

"REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS"
NOSSA SENHORA EM FÁTIMA

Editorial



Se há um título de que temos a honra de possuir, este é o de Católicos, Apostólicos e Romanos.

Sim, nesses mais de 25 anos procuramos apresentar aos nossos leitores três dos grandes amores: O Coração Eucarístico de Nosso Jesus Cristo, Nossa Senhora e a Santa Igreja Católica.

E, ao ensejo do recente Conclave, procuramos mostrar nosso enlevo pela Santa Igreja e o Papado, mostrando alguns lances dessa instituição bi-milenar e fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não foi fruto de pesquisas, mas foram, fatos que já conhecíamos e cujo conteúdo nos marcaram.

Na simples narrativa que fizemos procuramos colocar nosso amor pela Santa Mãe Igreja, procuramos mostrar o seu caráter indestrutível e até enfatizar vicissitudes da historia da Igreja.

E não tivemos outros objetivos senão aqueles de proclamar o quanto queremos amar a Igreja Católica e fazer ver a nossos leitores que devemos servir e amar a Santa Igreja, fora da qual não há salvação.

Esperamos que este número atraia sobre nós e nossos leitores mais fidelidade à Igreja.

Sim, nascemos em famílias católicas, temos vivido na Igreja Católica e nEla queremos morrer e se tivermos a graça, morrer por Ela.

Alentamos que cada atitude nossa proclame nosso amor à Igreja, que todos os nossos pensamentos tenham por objetivo o triunfo e exaltação dEla e que o nosso ultimo suspiro seja uma manifestação de serviço à Igreja, Esposa de Cristo, Mãe e Mestra da Verdade.

Pedimos que Maria Santíssima conceda tão insigne graça a nós e a todos os nossos leitores, pois servir à Igreja é razão de existir "O Desbravador".

A equipe de "O Desbravador" reza e pede orações para que o pontificado do novo Papa, Bento XVI, seja abençoado e frutífero para a Santa Igreja Católica. Que Nossa Senhora o proteja e o Espírito Santo o ilumine

Quanta Loucura!

Vivemos em um tempo no qual quase tudo é considerado normal. Dizemos quase tudo, pois ser correto, ser casto, ser virtuoso, ser virgem, ter bom gosto verdadeiramente, ser católico realmente são coisas que muitos não aceitam, chamando essas atitudes de idiotas, caretas, toscas etc.

Aceita-se tudo, menos o que realmente deve ser aceito. E, impressiona ver que coisas absurdas não são censuradas, coisas imorais são acatadas sob a alegação de que as pessoas podem fazer o que querem.

Assim, na famigerada parada dos homossexuais, milhares de pessoas foram dar seu aval a vício que é tão condenado pelas Sagradas Escrituras. E ainda, criticam quem quer seguir e defender a moral cristã. E o triste é ver até pessoas que se dizem católicas atacarem quem ataca as atitudes imorais.

Mas, além de fatos, como os acima mencionados, assistimos hoje a um festival de loucuras sem tamanho.

Para dizer algumas: o uso de brincos e "piercings" está atingindo tais proporções que está pondo em riscos enormes, e riscos reais, a saúde dos usuários. Além disso, na tentativa de bater recordes, corre-se deslavadamente, pula-se de locais perigosos, brinca-se com animais venenosos, mexe-se com fogo etc.

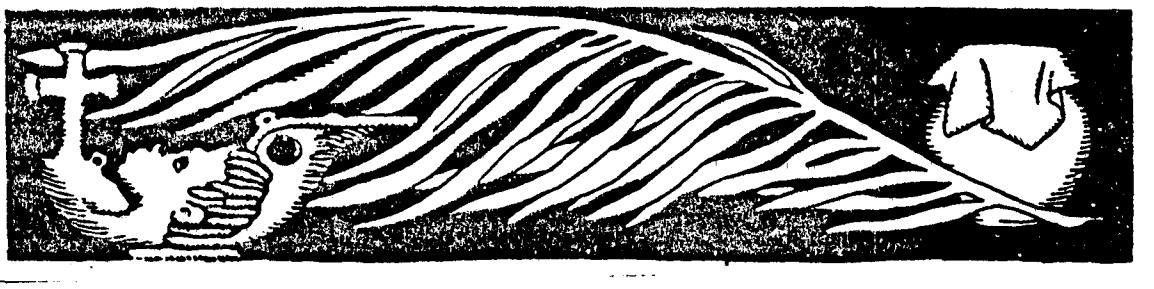
Mas, tudo isso e outras coisas mais são aceitas e vistas como normais.

Quanta loucura!

Loucura de aceitar o vício e o erro, loucura por se viver longe de Deus e suas sublimes leis.

Podemos dizer, numa figura, que os homens estão, em sua maioria, cegos e ébrios de noções, idéias e práticas erradas, numa como que ladeira abaixo que os há de conduzir ao abismo.

Abri os olhos homens! Sai de vossas embriagues, mulheres! Jovens acordai! Todos vós buscai a Deus e a Santa Igreja.



"VALE MAIS SER ÁGUIA UM MINUTO QUE SAPO A VIDA INTEIRA"
(*Lema dos paraquedistas franceses*)

A Grandeza do Papado

Os recentes acontecimentos em torno da morte de um Papa e da eleição de outro são passíveis de serem vistos por vários aspectos.

Aqui, gostaríamos de falar sobre a glória que o papado possui. Na verdade, essa instituição quase bi-milenar foi criada por Nosso Senhor Jesus Cristo quando escolheu São Pedro para comandar sua Igreja.

São Pedro foi o primeiro Papa e desde então, até hoje, mais de 260 Papas sucederam o príncipe dos apóstolos. Mil vicissitudes assaltaram a Barca de Pedro, a Santa Igreja Católica, mas nada A derrotou: nem guerras, nem revoluções, nem traições. Os séculos vêm confirmando as promessas de Nosso Senhor, às margens do lago de Tiberíades, a São Pedro quando disse que as portas do inferno não prevaleceriam contra a Igreja. Nesses dois mil anos os inimigos atacaram, mas foram derrotados, a Santa Igreja permaneceu firme como uma rocha.

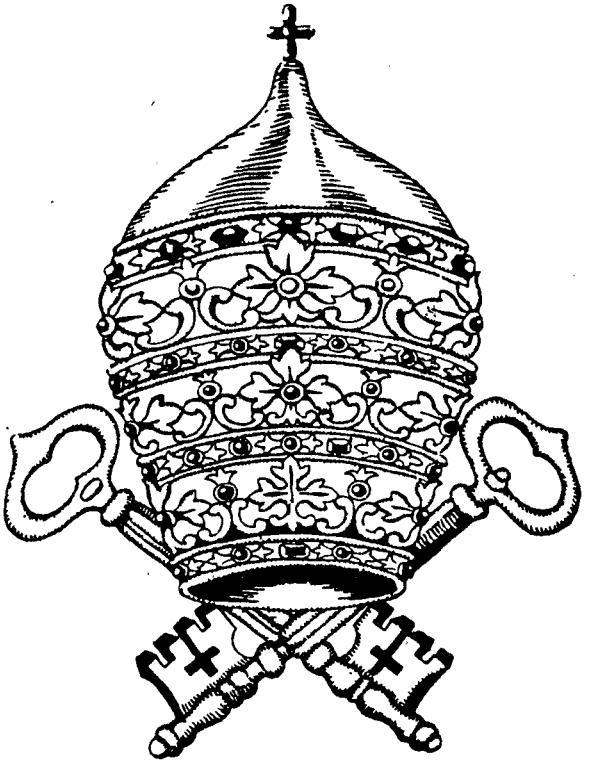
Em textos anexos, mostraremos feitos dessa história de 2000 anos, que encantam nossos corações de católicos, ou até nos entristecem. Aqui queremos dizer que os últimos acontecimentos mostram a glória do papado.

Assim, o número de jornalistas presentes em Roma, o turbilhão de notícias de lá enviadas, a importância dada aos acontecimentos, as bandeiras de países tremulando, o interesse e o entusiasmo com que foi recebida a fumaça branca e o conseqüente anúncio do novo pontífice, tudo isso demonstra não haver no mundo instituição mais sólida, mais bela, mais gloriosa que o papado.

A Santa Igreja é instituição, que a exemplo de seu Divino Fundador, é Beleza tão Antiga e sempre Nova.

E com muita honra agradeçamos a Deus a graça de sermos católicos e com isso rezemos à Santíssima Virgem que nos dê a graça de vivermos como católicos, morrermos como tal e, se possível, pela Santa Igreja Católica Apostólica Romana.

O título de católico é o maior que temos em nossa existência e nada a ele se compara. Nada o pode exceder, nada pode superá-lo.



Estátua de S. Pedro (basílica de S. Pedro de Roma).

"QUO VADIS, DOMINE?"

Conta-se que, quando Nero decretou a primeira grande perseguição à Santa Igreja Católica, São Pedro, primeiro Papa, quis sair de Roma

Temia ele não se manter fiel na perseguição, eis que já numa ocasião negara Nosso Senhor por três vezes Achou melhor então sair de Roma

Ao fazer isso, Nosso Senhor lhe apareceu indo em direção à cidade

São Pedro então pergunta a Ele: "Quo vadis, Domine?" (Aonde ides, Senhor?), ao que Nosso Senhor respondeu que ia a Roma para ser novamente martirizado, eis que São Pedro evitava o martírio.

Com isso, São Pedro, tomado de coragem, volta a Roma e ali morre mártir pela Fé, crucificado de cabeça para baixo, já que não se julgou digno de morrer como Nosso Senhor.

No local da aparição de Nosso Senhor, seus pés ficaram impressos numa pedra como se pode ver até hoje.

São Fabiano, "Um homem qualquer"

Nos primórdios da Igreja, o Papa era eleito pelo povo católico de Roma.

Após a morte de um Papa, não havia consenso sobre quem seria o sucessor. Depois de dias de discussão, no calor das conversas, passa pelo aglomerado de pessoas um homem comum que carregava um carrinho de mão. Seu nome era Fabiano Ao olhar a reunião, uma pomba branca pousou sobre ele. A multidão então bradou: "Fabiano Papa".

A escolha foi total, mas Fabiano não era sequer batizado. Diante das evidências, o povo continuou insistindo e, assim, ele aceitou.

Foi batizado, recebeu as ordens sacras, e feito Bispo, tornou-se Papa. Morreu mártir pela Fé. É Santo. Um homem simples, um "homem qualquer", atingiu o maior cargo da Terra e tornou-se Santo.

"Pio VI e Último"

O Papa Pio VI governou a Santa Igreja Católica no tempo da Revolução Francesa. Ele a condenou e a Revolução o perseguiu.

Foi preso pelos revolucionários e morreu no desterro. Os revolucionários achavam que com a morte desse pontífice a Igreja havia acabado. Diziam que o papa fora Pio VI e último.

Na verdade, os fatos pareciam confirmar isso. A Revolução Francesa triunfava por toda parte. Não havia sequer um local aonde o Conclave dos Cardeais pudesse se reunir para eleger o sucessor de Pio VI.

Eis que o fraco exército austríaco contra ataca e derrota momentaneamente os revolucionários, libertando Veneza. Ali os Cardeais puderam se reunir e eleger Pio VII.

Pio VI não fora o último Papa. A Igreja prosseguia a sua gloriosa jornada sobre a Terra. Confirmavam-se as promessas de Nosso Senhor. As portas do inferno não haviam prevalecido.

Pio VII

"Tropecei na Grandeza do Papado"

Thiers era poderoso ministro francês. Não era católico. Certa ocasião foi a Roma a negócios de Estado e esses negócios incluíam visitar o Papa.

Ao saberem disso, amigos de Thiers perguntaram-lhe se ele iria se ajoelhar - como é costume - diante do Santo Padre. Ele respondeu que jamais faria isso.

No dia da visita, Thiers ficou encantado com a magnificência do Vaticano e em especial com a sublimidade do Papado.

Após o encontro com o Pontífice, ao se despedir dele, Thiers ajoelhou-se diante dele.

O Papa Gregório XVI, que sabia das idéias de Thiers, perguntou em tom amável então: "O que foi sr.ministro? Tropeçou em alguma coisa?"

Ele respondeu: "Sim, Santidade tropecei na grandeza do Papado!".

"Viva Pio IX"
"Viva o Papa"

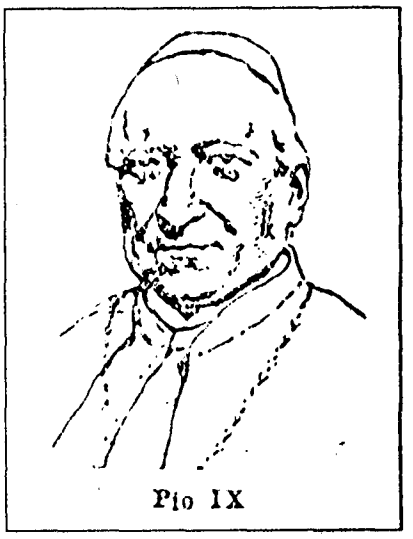
O século XIX foi marcado pelo avanço da ideologia liberal. A mentalidade liberal infelizmente – infiltrou-se nos meios católicos.

Não sabemos se era verdade, mas dizia-se que na casa do Cardeal Mastai até os cães eram liberais. Em 1846 o Cardeal Mastai foi eleito Papa. Ele foi o Papa Pio IX.

Os liberais ficaram contentes, colocavam em seus filhos o nome de Pio e gritavam "Viva Pio IX". Enquanto isso, D.Bosco com seus alunos bradava: "Viva o Papa".

Algumas medidas de Pió IX agradaram os liberais. Em 1848 estoura revolução em Roma, querem matar o Papa. Ele, vestido de monsenhor, foge de Roma. Dizem que Nosso Senhor aparece ao Papa. Ele muda.

Será o grande Pio IX, o Papa da Imaculada Conceição, do Silabus, aonde se condenam os erros modernos, o Papa da Infalibilidade Papal, o Papa protetor de Dom Bosco, o Papa do segundo pontificado mais longo da história. Bem Aventurado Pio IX, rogai por nós.



Pio IX

A eleição de São Pio X

Quando faleceu o Papa Leão XIII, em 1903, apontava-se como principal candidato à sua sucessão, o Cardeal Rampola. Dizia-se que ele seria favorável ao modernismo, heresia que tentava destruir a Igreja, mudando-A e desfigurando-A.

Ao começar as votações, o Cardeal Rampola estava muito bem votado e subiam seus votos a cada escrutinio.

A certa altura levanta-se o Cardeal de Cracóvia e, em nome do Imperador da Áustria, veta o nome de Rampola para Papa. A partir daí cai sua votação e começa a despontar o nome do Cardeal Patriarca de Veneza, D.José Sarto, homem santo e pouco conhecido.

Quando o Cardeal Sarto estava bem próximo de alcançar os votos necessários, ele se pôs a chorar, e não parava de fazê-lo. O Cardeal Oreglia de Santo Stefano que presidia o Conclave, pede ao secretário, Monsenhor Merry Del Val, secretário do Conclave, que vá perguntar a D.Sarto se ele aceitaria ser papa ou então que desistisse de vez. Ao fazer isso Monsenhor Merry Del Val nota que D.Sarto não parava de chorar diante do Santíssimo Sacramento. Ele então diz a D.Sarto se ele ao menos aceita a vontade de Deus. O Cardeal responde que sim. O secretário então mostrou a Dom Sarto a trama modernista para destruir a Igreja e pede que ele aceite o Papado. Termina então dizendo: "Eminência, coragem!"

No dia ele é eleito como Pio X.

São Pio X tornou-se um dos maiores pontífices da história, seja pela comunhão das crianças que estimulou, seja pela prática da comunhão diária que defendeu, seja pelo canto sacro que regulamentou e pelo combate encarniçado que moveu à heresia modernista.

Seu grande auxiliar foi Monsenhor Meny Del Val, que ele elevou a Cardeal.

"SALVE MARIA, MÃE DE DEUS, QUE FIZESTE BRILHAR AO MUNDO AQUELE QUE É A LUZ VERDADEIRA" (*São Cirilo de Alexandria*)

"IO SONO ANCORA IL VOSTRO BEPPI"

São Pio X foi filho de gente pobre, mas altamente religiosa. Primeiro filho de um camponês e de uma costureira, Margarida Sansom que, ao ficar viúva com dez filhos, sustentou-os costurando e fez tudo para que a vocação sacerdotal de seu filho se concretizasse.

Uma vez padre, o futuro Papa levou duas irmãs para cuidar de sua casa. Elas o acompanhariam até o fim da vida, depois ajudadas por uma sobrinha.

Elas ajudaram o Padre Sarto, o Bispo D.Sarto, o Cardeal Sarto e, por fim, o Papa Pio X. Quando se apresentaram no Vaticano para cuidar das coisas do Papa, compraram roupas mais caras do que as habitualmente usadas, porém sempre bem decentes.

Ao se apresentarem ao santo, este de forma bem italiana disse: "Io sono ancora il vostro Beppi" (sou ainda o vosso Zeca), "não vos conheço com essas roupas caras".

"IL PAPA SONO IO"

Se possuía toda essa simplicidade, São Pio X também sabia ser enérgico quando necessário.

Certa ocasião iria receber o embaixador da Prússia no Vaticano, para tratar de difícil assunto. Na noite anterior ao encontro passou em oração e quando recebeu o embaixador, diante de exigências descabidas deste, bateu com seu anel papal na mesa e bradou: "il papa sono io" (o Papa sou eu) e resolveu a questão.

Quando de seu processo de canonização o advogado do diabo quis dizer que ele, papa, não seria santo por seu furor, ao que o promotor da causa argüiu que por isso mesmo ele fora Santo. Tese que venceu.

A Autodemolição

Duas frases do papa Paulo VI nos marcaram. Na primeira ele disse que a Igreja estava em processo de autodemolição e na segunda que a fumaça de satanás penetrara na Casa de Deus.

Disse essas frases a propósito da crise por que passa até hoje a Santa Igreja.

Sim, aí estão católicos dito liberais, rebeldes, devassos e outros a tentar demolir a Santa Igreja, a fazer o jogo do demônio. Ms eles passarão e a Santa Igreja Católica permanecerá, pois foi predito por seu Divino Fundador que as portas do inferno não prevalecerão contra Ela.

O CURA D'ARS E OS BAILES

São João Batista Maria Vianney é o padroeiro do clero e é modelo de padre exemplar.

Com fama de ser pouco inteligente, foi pouco depois de sua ordenação enviado para a minúscula localidade de Ars, com pouco mais de 300 habitantes e que eram, em sua maioria, distantes de uma vida católica.

São João Vianney, em perto de 40 anos de apostolado, transformou Ars em um local de virtude e seus habitantes em almas santas. Além disso, converteu um sem número de pessoas de outras localidades, graças a seu apostolado no púlpito e no confessionário.

Perto do fim de sua vida, dizia-se que Ars não era mais Ars, por causa da transformação que sofrera pela obra do santo. E o demônio mesmo disse que se no mundo houvesse três santos curas ele estava perdido.

Uma das armas de que o santo se valeu foi atacar os bailes. Na verdade, ele estava convencido que não adiantava somente combater os pecados, era preciso também atacar as ocasiões de pecado e, no caso de Ars, os bailes eram a principal ocasião de pecado a ser combatida. Poderíamos falar páginas e mais páginas sobre o assunto. Aqui vamos nos cingir a um relato de Francis Trochu, biógrafo do santo cura, que mostra o zelo apostólico desse grande santo: "Quem quiser evitar o pecado, deve fugir da ocasião"...

O Cura d'Ars era homem de princípios e ia reto à meta desejada. O Santo Cura foi inexorável. Ajuntou, sob um mesmo anátema, o pecado e a ocasião.

O caso é que ele via longe e atacava, ao mesmo tempo, a dança e a paixão impura alimentada por ela. Daí os seus combates contra os serões, tais como se praticavam em Ars, e contra a liberdade que se permitiam os jovens. Os habitantes de Ars, querendo passar as longas noites de inverno com menos aborrecimento, reuniam-se, na falta de salões, nos estábulos onde a temperatura era mais tépida. "E ali, sob a vista dos pais, calados ou cúmplices, renovavam-se práticas que teriam causado horror ao próprio paganismo". Tão vergonhosos escândalos começaram a ter fim quando o P. Vianney, do alto do púlpito, os verberou e declarou infames.

Neste ponto a resistência tornou-se muito forte e o terreno só palmo a palmo foi conquistado. Durante dez anos o Cura d'Ars repetiu sem cessar as mesmas instruções.

"Não há um só mandamento na Lei de Deus que o baile não transgrida. As mães costumam dizer: "Ah! eu cuido das minhas filhas". Cuidais dos seus enfeites, porem não podeis velar por seus corações. Ide, pais e mães réprobos, ide para o inferno, onde vos espera a ira de Deus. Lá vos aguardam as boas obras que tendes feito, deixando à vontade os vossos filhos. Ide, eles não tardarão muito a se juntarem a vós, pois tão bem lhes ensinastes o caminho... Então vereis si o vosso cura tinha ou não razão de vos proibir esses prazeres infernais...

Meu Deus, poderão ter olhos tão vendados a ponto de crerem que não há mal na dança, quando ela é a corda com que o demônio arrasta mais almas para o inferno?... O demônio rodeia um baile como um muro cerca um jardim... As pessoas, que entram num salão de baile, deixam na porta o seu anjo da guarda e o demônio o substitui, de sorte que há tantos demônios quanto são os dançadores."

Das palavras, porém, o Cura d'Ars passava à ação direta. Um dia ele mesmo foi ao encontro de um músico. Quem acaba com o violão, disse consigo mesmo, também acaba com o baile. O tocador já entrava no povoado com o instrumento debaixo do braço. "Quanto lhe pagam para tocar?", perguntou o P.Vianney. "Não sei, diz o Ir.Atanásio, que ouviu contar este episódio, se o músico respondeu que lhe davam 5 ou 10 francos; o Cura deu-lhe quantia duplicada. Ele retirou-se satisfeito e não houve baile."

Certo domingo, iam começar o baile na praça, quando de súbito o Sr.Cura saiu da casa paroquial e apenas atravessou o espaço entre a canônica e a igreja, todo mundo debandou e a praça ficou vazia. "Escaparam como um bando de pombos", contava rindo o P.Vianney. E assim acabou a festa.

A jovem Catarina Trêve, contava que no mês de fevereiro dançou uma vez num casamento. O Cura d'Ars adiou-lhe a absolvição até a festa da Ascensão.

Quando era moça, a senhora Butillon teve que esperar quinze dias, ou três semanas para ser absolvida, só por ter ido à feira de Montmerle. Não tinha dançado, porem "foi ao lugar onde se dançava".

Um pai de família, que ainda não conhecia bem o seu pastor, expôs-lhe o

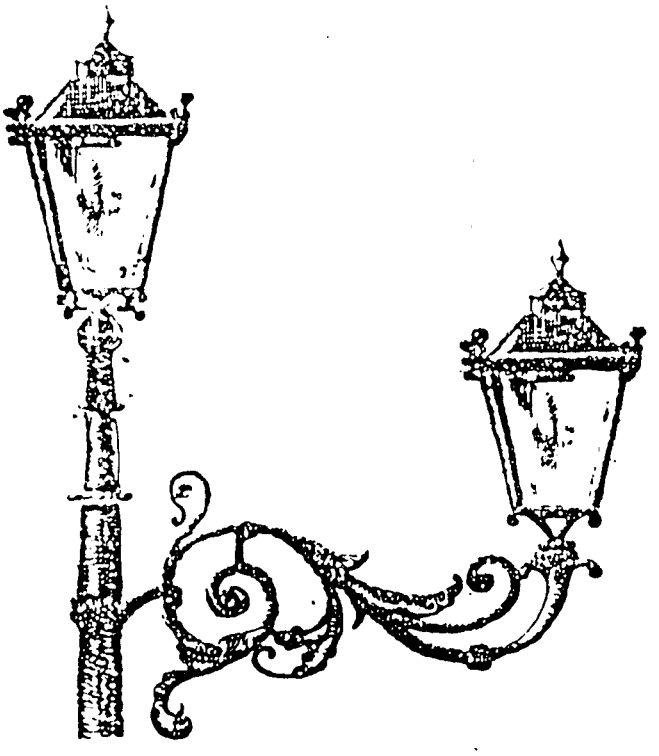
seguinte caso de consciência: "Posso acompanhar minha filha ao baile"?

-Não, meu amigo.

-Mas eu não a deixarei dançar.

E o Santo concluiu com esta reflexão, cheia de profundíssima psicologia "Oh! Se ela não dançar, dançará o seu coração".

Que falta fazem padres como o Cura de Ars, que com franqueza católica verberava contra o vício. Que falta fazem!



SOS PEDIMOS AJUDA

- Completamos 25 anos de existência.
- Como nos propusemos, conseguimos, graças à proteção de Nossa Senhora enviar e distribuir nossa publicação gratuitamente.
- Felizmente muitos de nossos leitores nos têm ajudado. Temos porém atravessado dificuldades, principalmente para ampliar a nossa tiragem.
- Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa.. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ
CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO
CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

Ou então, envie-nos pelo correio um cheque nominal e cruzado ao Grêmio Santa Maria

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

O INFERNO EXISTE (VI)

Lembrança Salutar do Inferno

O pensamento do inferno é fecundo de magnânimas resoluções. Quantos se santificaram meditando naquele terrível sempre e naquele terrível nunca! Quantos deixaram o pecado e se entregaram à virtude ouvindo um sermão sobre o inferno! A lembrança daquelas chamas eternas dava força aos mártires para suportarem os mais cruéis tormentos e caminharem alegres para a morte. Quem pensa no inferno suportará com paciência os males deste mundo, reputando-os insignificantes em comparação com os da eternidade.

O Padre João Eusébio Nierenberg, glória da Igreja de Espanha pela doutrina, pela santidade, pela direção esclarecida de muitas almas, teve dez anos, antes de morrer, tantos sofrimentos e tão excessivos que passava por certo que ele pedira a Deus para fazer com merecimento o purgatório nesta vida. No auge da dor, todo encolhido pela contração dos nervos, dizia: - "Dói muito, mas não é fogo, não é fogo." Crescia a tortura e aumentava a dor, "mas não era fogo"; à contração dos nervos juntava-se a gota, "mas ainda não era fogo". Por estar de cama dez anos seguidos, dolorosas chagas cobriam-lhe o corpo aumentando o seu sofrimento, contudo ele repetia sempre: "não é fogo, não é fogo, e acabará". E assim se animava a suportar tudo com paciência por amor de Deus.

Santo Antonino de Florença refere nos seus escritos um fato terrível, que pela metade do século XV encheu de pavor todo o norte da Itália.

Um rapaz de boa família, que na idade de 16 para 17 anos tivera a desgraça de calar na confissão um pecado mortal e de comungar nesse estado, ia adiando, de semana em semana, de um mês para outro, confissão para ele tão penosa dos seus sacrilégios. O santo arcebispo não menciona qual fosse o pecado oculto, mas parece que tenha sido uma culpa grave contra a bela virtude. Atormentado pelos remorsos, em vez de descobrir com sinceridade a sua miserável condição, procurava a paz fazendo grandes penitências, mas inutilmente.

Não agüentando mais os contínuos assaltos da consciência entrou num convento, pensando: - Lá, ao menos, confessar-me-ei bem e farei penitência dos meus pecados: Por sua desgraça foi recebido como um moço de vida exemplar, pois os superiores sabiam da boa reputação de que gozava; e por isso, também aqui a voz da consciência foi subjugada pela vergonha. Adiou a confissão para outra ocasião, e dois, três anos passaram-se em tal deplorável estado, sem ter a coragem de se confessar.

Afinal uma doença parecia-lhe trouxesse a oportunidade: - Desta vez, dizia consigo o infeliz, manifesto tudo e faço uma confissão geral antes de morrer.

Mas, também desta vez não foi sincero na acusação; fez tantos rodeios que o confessor não compreendeu nada; esperava confessar-se melhor no dia seguinte, mas, surpreendido por uma crise, expirou miseravelmente nesse estado.

Na comunidade, ignorando todos o seu triste fim, cercaram de veneração o defunto; o corpo foi transportado para a igreja do convento, onde ficou exposto no coro até as matinas do dia seguinte, quando se fariam as exéquias.

Uns minutos antes da hora marcada para a cerimônia, a um dos frades que fora tocar o sino, aparece o morto amarrado de correntes afogueadas com não sei que de incandescente que lhe transparecia em toda a pessoa. O frade caiu de medo, ms cravou o olhar naquela terrível aparição; então o réprobo lhe falou: - "Não rezeis por mim, que estou no inferno para sempre". E contou-lhe a lamentável história de sua maldita vergonha e dos seus sacrilégios. Depois desapareceu, deixando na igreja um odor pestífero que se espalhou por todo o convento, como para atestar a verdade do que o frade tinha visto e ouvido.

Advertidos os superiores fizeram remover de aí o cadáver, julgando-o indigno de sepultura eclesiástica.

Narram as crônicas de S.Bento de um solitário de nome Pelágio, que, encarregado pelo pai da guarda do rebanho, levava vida exemplar, tanto assim que todos lhe chamavam santo. Assim viveu muitos anos. Mortos os pais, vendeu as poucas coisas que lhe deixaram, e se retirou para o ermo.

Uma ocasião teve a desgraça de consentir num pensamento desonesto. Cometido o pecado, caiu em profunda melancolia porque não queria confessá-lo; para não perder a fama em que era tido. Resolveu fazer penitência, sem confessar o pecado, iludindo-se a si mesmo que Deus talvez lhe perdoasse sem confissão. Entrou num convento, onde foi recebido pela sua boa fama, e aí viveu vida austera. Chegou a hora da morte e ele se confessou pela última vez; mas como por vergonha ocultara o pecado durante a vida, assim deixou de o contar na hora da morte. Depois de receber o viático morreu e foi sepultado com o mesmo conceito de santo.

Na noite seguinte o sacristão encontrou o corpo de Pelágio em cima da sepultura e o enterrou outra vez; como, porém, o encontrasse desenterrado três noites consecutivas, avisou o abade, o qual foi ao sepulcro com outros frades, e:

- Pelágio, disse, tu foste sempre obediente durante a vida, obedece-me também agora depois de morto; dize-me: é talvez vontade divina que o teu corpo tenha lugar reservado?

O infeliz defunto dando um formidável grito respondeu:

- Ai! Eu estou condenado por um pecado que não confessei; olhe, sr.abade, para meu corpo.

E o seu corpo, nesse instante, apareceu um como ferro em brasa, que mandava chispas. Todos fugiram espavoridos; mas Pelágio chamou o abade para que lhe tirasse da boca a partícula consagrada que ainda se achava aí. Depois disto, Pelágio disse que o tirassem da igreja e o lançassem no montouro; e a ordem foi executada

Conta o Padre João Batista Manni, jesuíta, que houve uma pessoa que por muitos anos calou na confissão um pecado de desonestidade.

Passaram por aquele lugar dois frades dominicanos; ela, que sempre esperava um confessor estranho, pediu a um deles que a ouvisse em confissão. Saindo da igreja, o companheiro contou ao confessor, que observara que, enquanto aquela senhora se confessava, saiam de sua boca muitas serpentes; mas, que uma enorme serpente apenas pôs fora a cabeça e entrou de novo; e então voltaram todas as outras.

O confessor, suspeitando o que isso pudesse ser, correu à casa daquela senhora; na porta lhe disseram que ela ao chegar à sala caíra morta.

Depois disto, apareceu-lhe, durante a oração, a pobre mulher vestida de fogo e disse:
- Eu sou aquela mulher que me confessei contigo, cometendo um sacrilégio; eu tinha um pecado que não queria confessar aos sacerdotes da cidade; Deus mandou um confessor de fora, e foste tu, mas também nessa ocasião deixei-me vencer pela vergonha e logo a justiça divina me castigou, tirando-me a vida apenas cheguei à casa, e justamente me condenou ao inferno.

Tendo assim falado, abriu-se a terra onde se precipitou e desapareceu para sempre.

O Padre Martinengo, no seu livro da Primeira Comunhão conta também um fato que aqui reproduzo com as suas próprias palavras.

Numa paróquia de França celebrava-se a festa de Primeira Comunhão das crianças. Estava já o celebrante distribuindo a comunhão, quando, de repente, um menino, apenas recebeu a sagrada Partícula, caiu no chão. O socorro não se fez esperar. O menino estava frio como cadáver, sem conhecimento e sem fala. Levado nos braços para uma casa próxima e, deitado numa cama, procuraram reanimá-lo. Vem o

médico, que tudo faz para que o menino volte a si. Debalde!

Entretanto, terminada a função, chega o padre que tanto o amava, senta-se à cabeceira, chama-o pelo nome, sacode-o até. Nenhum sinal de vida.

- Ah! coitadinho! Que teria acontecido? Estará mesmo morto? Eram as perguntas que então se faziam.

Não; não tinha morrido, mas era moribundo. Depois de convenientemente medicado, o menino se mexeu, abriu os olhos e olhou estonteado os circunstantes. Momentânea alegria se difundiu no semblante de todos. O bom do padre deu um grande suspiro de esperança e consolação, e começou a acariciar o menino e a confortá-lo com santas e afetuosas palavras.

- Filho, te sentes mal, não é? Coragem! Sofre com paciência. Jesus a quem recebeste te ajudará com certeza.

Ouvindo esse nome, o menino tornou-se lívido, olha assustado para o padre e prorrompe nestas palavras de desespero; - Ai de mim! Cometi um sacrilégio!

Assim dizendo, vira sinistramente os olhos, cerra os dentes, range-os, e fazendo esgares volta-se para o lado da parede e expira.

Conta o Padre Francisco Rodrigues, e o traz também Santo Afonso, um fato acontecido na Inglaterra, quando aí dominava a religião católica.

O rei Anguberto tinha uma filha que por sua airosidade fora pedida em casamento por muitos príncipes. Mas, a princesa recusou terminantemente, pois fizera voto de castidade. O pai pediu para ela dispensa de Roma, mas a filha ficou firme no propósito de não se casar, dizendo que não queria outro esposo senão Jesus Cristo; e ao mesmo tempo pedia ao pai a permissão de viver afastada do mundo; o pai, que a estimava muito, condescendeu dando-lhe uma casa e côrte conveniente. Começou então uma vida santa de oração, jejum e penitências; freqüentava os sacramentos e muitas vezes ia prestar serviços aos doentes dum hospital vizinho. Nesse teor de vida morreu, apesar dos seus verdes anos.

Certa vez uma senhora, que tinha sido sua criada, ouviu durante a oração da noite, um rumor estranho e depois viu aparecer subitamente uma alma em figura de mulher, no meio do fogo e acorrentada entre muitos demônios, que se apresentou assim:

- Eu sou a infeliz filha de Anguberto.

- Como? Perguntou assustada a aia; vós, condenada após uma vida tão santa?

Replicou a alma: - Fui justamente condenada por minha culpa.

- Por que?

- Sendo ainda criança tive a desgraça de cair num pecado desonesto. Fui confessar-me, mas a vergonha fechou-me a boca e em vez de revelar candidamente o meu pecado, eu o cobri de jeito que o confessor nada compreendeu, e cometi um sacrilégio. Depois comecei a fazer penitências, a dar esmolas, para que Deus me perdoasse, mas sem confissão. Em artigo de morte disse ao confessor que eu tinha sido uma grande pecadora. O padre, ignorando o meu estado, respondeu-me que devia repelir esse pensamento como uma tentação; logo depois expirei e fui condenada para sempre às chamas do inferno.

E, dizendo isto, desapareceu, mas com tanto estrépito que parecia derrubar a casa, deixando no quarto um mau cheiro insuportável, que durou por muitos dias.

Outro pecado que arruina tantos cristãos é a blasfêmia. E como se tornou comum nos dias de hoje!

Se um carroceiro não consegue fazer o seu animal andar, vomita blasfêmias contra Deus e contra os santos. Se um comerciante vai mal nos seus negócios dirige imprecações contra os céus. Um jogador perde e então se ira fortemente contra Nosso Senhor e sua Mãe Santíssima. Não se pode sair de casa, sem que os ouvidos e o coração se firam por blasfêmias. Mas, que mal nos fez Nosso Senhor para O

maldizermos? Não é Ele o nosso Criador, o nosso Redentor, que morreu na cruz para nos salvar, e que está pronto a derramar sobre nós as suas bênçãos celestes, se o amarmos? Por que usamos mal dessa língua que nos foi dada para cantar os seus louvores, profanando o seu santo nome?

A blasfêmia é a linguagem do inferno. Os santos padres, justamente indignados pelo gravíssimo excesso que ela encerra, chamam aos blasfemos demônios em carne. Ai de quem se habitua a blasfemar! Ele se encaminha a largos passos para o inferno, pois multiplica pecados sobre pecados, escândalos sobre escândalos.

Em alguns países católicos fundaram-se para as uniões que têm por escopo impedir as blasfêmias, ou, pelo menos, fazer a reparação, bendizendo o santo nome de Deus. Quando encontram algum infeliz que não sabe observar o segundo mandamento da lei de Deus, o advertem caridosamente por si ou por meio de seus conhecidos, mostram o mal que faz à própria alma, o escândalo que dá ao próximo e o castigo que o espera, se não se corrige. São admiráveis os resultados que conseguem tais pias uniões ou ligas e muito fôra para desejar que florescessem em todos os países, em todas as cidades.

Reuniram-se alguns soldados numa taberna de Noviano, na Lorena, e depois de terem bebido demais, começaram a jogar. Um deles tendo perdido muito, levantou-se raivoso da mesa e vendo por acaso uma imagem de Maria Santíssima, pôs-se a desabafar a sua raiva vomitando as mais nefandas blasfêmias contra a Mãe de Deus.

Mas, no mesmo instante, caiu no chão, com um horrível tremor em todos os membros e com tão violentos espasmos nas vísceras que se contorcia e bramia como um leão ferido. Três dias ele passou nesse estado, sem poder engolir nem alimento, nem remédio para acalmar um tanto aquelas dores horríveis, até que no quarto dia, espumando de raiva e mordendo nervosamente a poeira morreu na presença de seus companheiros estarrecidos por esse lutuoso espetáculo.

Sabendo S.Leonardo de Porto Maurício que em Sezze, onde pregava as santas missões, estava enraizado o vício de blasfêmia começou a falar com veemência contra esse enorme pecado.

Um jovem devasso e grande blasfemo riu-se das ameaças que Deus fazia por meio de seu ministro; aconteceu que no dia seguinte, precisamente na hora do sermão, ele passeava a cavalo pelas ruas da cidade; num dado momento levou uma forte queda e teve morte instantânea, ficando com a língua fora da boca.

Todos reconheceram o fato como castigo manifesto de Deus, o que serviu par incutir no povo um grande horror à blasfêmia.

Lê-se na Sagrada Escritura que o soberbo e perverso Nicanor foi ferido de morte numa batalha. Judas Macabeu vendo-o tombar mandou que o degolassem, e arrancassem a língua sacrílega que tantas blasfêmias proferira, atirou-a às aves, para incutir temor nos blasfemos.

Padre André Beltrami - SDB

Um conselho: Quem tiver dificuldades para fazer uma boa confissão reze antes três Ave-Marias a Nossa Senhora do Bom Conselho pedindo a graça de confessar-se bem